

## Pombalisando...

O sr. Hintze, nas grandes ocasiões, já não se formalisa: pombalisa-se.

Por dá cá aquella palha, por dá cá aquelle chantre, por dá cá aquelle convénio, sua ex.<sup>a</sup> não conhêce processos de conciliação: fulmina, excommunga, arrasa, põe a joia d'um adjectivo na ponta de cada dedo, ensaia um par de gestos deixados em testamento pelo divino Marquez, e elle ahí vae, de lucta em lucta, de gesto em gesto, enorme, sinistro, solemne, fulminante.

A semana passada foi excepcionalmente fértil em attitudes heroicas para o nobre presidente do Conselho.

Primeiro, o chèque-mate no conselho administrativo do Banco, espantando o céu, a terra, o mar, o Burnay e o mundo. O sr. Mattoso, logar-tenente do sr. Hintze na fazenda, andou muitissimo bem. É extraordinario que aquelle homem consêgue andar bem, com umas perninhas tão pequenas! Umhas perninhas ogivaes, em arcos gothicos, que parecem uma recordação trazida da Batalha, e que se atreveram, assim sem mais nem menos, com as pernas para que te quero do sr. Gomes Netto e com as pernas de páu do Banco de Portugal!



Depois, o escandalo da Sé de Lamêgo.

O grande estadista, por intermedio do seu outro logar-tenente da justiça, sentiu-se então um Pombal perfeito, de *cadogan* empoado e luneta d'um olho só.



Fôï o caso que o cabido da Sé, enquanto o governo não lhe dava o bispo, escolheu para vigario na diocese, o chantre e não o deão. Rapiocas capitulares e muito intimas, combinadas talvez n'algun banquete de cônegos, em que suas senhorias lhe carregaram nos machinhos com uma sem-ceremonia verdadeiramente digna d'uma *sêde*... *bacchante*. De resto, nada de importancia. Um simples episódio que, posto em verso, daria um novo *Lutrin* a Boileau e um novo *Hyssope* ao nosso Antonio Diniz.

Os cônegos gostaram mais do chantre, porque o chantre sempre mette cantoria e toca melhor na corda sensível. Mas o sr Hintze, pombalisando-se todo, resolveu tocar-lhe a pavana, suspender rendas e vencimentos a todo o cabido rebelde e reduzi-lo pela fôrme á obediencia da insinuação régia. Conclue-se que, d'aqui para o futuro, em Lamêgo, as horas já não dão nas torres da Sé: dão nas barrigas dos cônegos. Hão de concordar que é verdadeiramente inquisitorial, isto de pôr os pobres prebendados a pão e laranja na terra do bom presunto!

Mas o sr. Hintze não hesita um instante, alinda a casaca de sêda e os sapatos de fivella, e toca a pombalisar gloriosamente, sentindo-se até capaz de deslumbrar o mundo... se o *Mundo* não estivesse com o João Franco!

Com quem sua ex.<sup>a</sup> é todo branduras, todo mimos, é com o sr. José Luciano.

Visitinhas, recados, reбуçadinhos d'ovos, e por ultimo, sempre *bras-dessous*, *bras-dessus*, a collaboração na grande obra a sahir no dia 2 de janeiro, entre salvas de artilheria e outras detonações: o discurso da corôa.

Um discurso da corôa... de espinhos, u n discurso da corôa... de enterro.



# Miudezas

Noticia o *Correio da Noite* que D. Josepha Greno vae sahir de Rilhafolles, curada da furia, e irá para o estrangeiro, provavelmente com alguma comissão do governo.

Nós sabemos mais alguma coisa.

D. Josepha vae em missão especial a França escolher o melhor typo de revólvers que por lá encontrar, a fim de fazer substituir os da policia que, segundo se averiguou recentemente, matam apenas uma pessoa de cada vez, o que é muito primitivo.

De regresso ao reino, fará algumas experiencias em publico, mas a valer, para demonstrar que foi lá fóra trabalhar em proveito do paiz e não para se refocilar em pingues benesses e prebendas onerosas e quantiosissimas, como usa dizer o nosso Alpoim no nosso *Janeiro*, recebendo por essa occasião o habito de S. Thiago e uma pensão de um conto de réis, votada unanimem-nte pelas córtes geraes.

É muito provavel que o governo a agracie com o titulo de viscondessa de Morgue ou Necroterio e lhe offereça o palacio do sr. marquez da Foz.

Emfim, tudo se prepara para uma reparação solemne, como o exigem, a gritos, a Moral, a Justiça e a Dignidade Humana.

Oh filhos, que rica terra para o inverno !



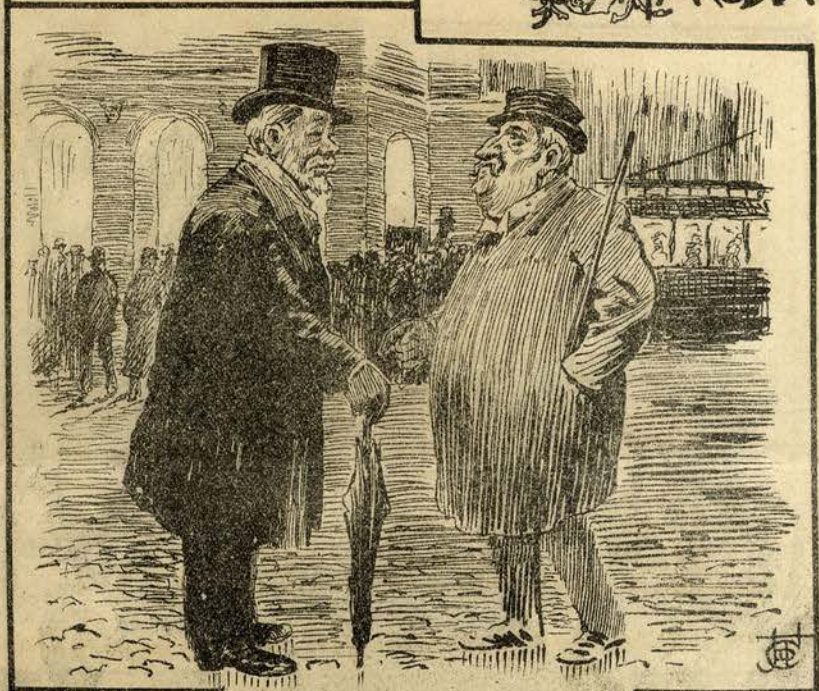
O caso do pequeno polytechnico que atriou ás ortigas a farda de cadete para armar em fakir, tem dado azo a reflexões philosophicas de todos os feitios, desde as do Capitão Thereza Philosopha até ás de um pensador de certo jornal radical que acha que tal desvario dá bem a medida da decadencia moral do meio em que vivemos.

Comquanto não queiramos metter na questão prego, porque não somos fakir, nem estopa, porque não somos estofados, achamos que é melhor não pensar mais no caso e limitar-se a gente a lastimar o novo fakir de quem se pode dizer, como da pescada, que antes de o ser já o era.

Porque a verdade é que elle, coitado, antes mesmo de cravar espetos nos braços, já se espetou com a triste ideia !



A RODIA



À sahida do theatro de D. Maria apoz a representação da *Segunda mulher de Tanqueray* :

**Conselheiro Jagodes** — Que lhe pareceu isto, meu caro desembargador ?

**Desembargador** — Ora eis ahi um caso em que eu perdoava a polygamia !

Affirma um jornal bem informado que a reforma do exercito, que o sr. ministro da guerra vae brevemente publicar, fica nos moldes da do exercito francez, pouco mais ou menos.

Só nós faltava esta de arranjar o exercito á franceza.

Bem, já agora, venham de lá uniformes eguaes aos da França.



Que é para tambem o exercito ser roupa de francezes !

Em artigo editorial do *Diario de Noticias*, escreve José dos Pacatos Brito Aranha :

«O preço dos ovos é a tres tostões á duzia; o kilo de carne, das classes mais baratas, custa 360 réis ; um pão de vintem quasi que se mette d'uma vez só na bocca».

Toda esta treta é para metter a unha na conta.

Este tambem não sabe nada !



O nosso querido Candido de Figueiredo ha de desculpar-nos o atrevimento, mas vae sofrer uma correccãosinha.

N'um dos seus sagrados textos do *Diario de Noticias*, refere-se s. ex.ª a machinas a vapor, que é coisa que nunca existiu, pela mesma razão de que não existem caixas a rapé e carros a bois, mas sim caixas de rapé e carros de bois.

Machinas de vapor é que é. Ora, toma, Mariquinhas !

# AS SENHORAS VISINHAS



(Coro das mexeriqueiras, com musica do Solar dos Barrigas)

Dizia ha días un collega que não era provavel que o Teixeira de Sousa fosse durante alguns dias á secretaria, porque o medico não lhe consentiria que commettesse mais imprudencias do que as que o tinham levado ao leito de dôr.

Tambem não faltava mais nada. A gente é que sofre com as imprudencias d'elle e elle é que vae para a cama!



Como Jayme Victor, que não é Hugo, propoesse a celebração do primeiro centenario de Victor Hugo, que não era Jayme, surdiram logo varios hugolafras adherindo á ideia.

Entre elles appareceu adhesivel tambem, e muito commovido, o nosso venerando amigo Carlos Posser, abrindo de por em par as portas do seu templo, para que lá dentro se representem alguns actos de peças do poeta francez.



No officio adhesivel, declara o sr. Posser que, embora tivesse recusado em vida a Victor Hugo a guinas peças, não deixava de reconhecer que o poeta tinha algum merecimento e que, se tivesse seguido o conselho d'elle Posser, modificando os dramas por forma a serem cantados, outro gallo lhe cantaria.

Terminou o sr. Posser offerendo-se para recitar no saráu aquella poesia que começa assim:

Éga na ilha de Gueguêta!

Oh senhores, quando nos lembramos que havemos de morrer e do que nos espera Alem-Tumulo...

Decididamente, não se pode ser um grande homem!



**Questão bancaria**



— Jôgo franco... Cartas na mësã.



— Não estão d'accordo...



Discutem.



Tableau

**PRESUNTOS DE LAMEGO**



AMPHAL BODALLU INHEIRO

O governo fez aos conegos da Sé de Lamego o que é de uso fazer aos presuntos: cortar, atar e pôr ao fumeiro.



## SAPATEIROS

Houve um pobre diabo sapateiro,  
Que por qualquer rasão  
Quiz marcar o parceiro.  
Vestiu p'ra isso um bello casacão  
Talhado, ao que parece, no Amieiro;  
Por que isto, em crime assim, de sensação,  
Quem se présa de ser um cavalheiro  
Deve vestir com toda a distincção.

Mas o nosso homem tinha a presumpção  
De ser no tiro ao alvo tão certo,  
Que apenas na intenção  
De o marcar lèvemente, em qualquer mão,  
Fez fogo sobre o outro sapateiro.

Conclusão:  
Errou as pontarias, o brégreiro,  
E acertou-lhe em pleno coração...  
Diz bem certo o rifão:  
Quem te obrigou a ti, ó sapateiro,  
A tocar rabcão?

X.

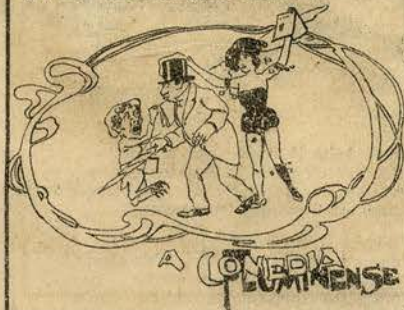
## BIBLIOGRAPHIA

*Comedia Fluminense.*— Julião Machado, o finissimo caricaturista, e Cunha e Costa, homem de letras brilhante e suggestivo, deram o braço para a fundação d'um quinzenario de humorismo, critica e arte, que, a estas horas, já deve ter visto a luz na grande capital federal.



Os desenhos do programma que recebemos e a prosa que os acompanha são cheios de *verve* e de scintillação.

Obrigados, aos amigos e collegas de longe, pelas suas saudações affectuosas.



A COMEDIA FLUMINENSE

## BILHETES POSTAES DA "PARODIA."

Serão brevemente expostos á venda uns bilhetes postaes reproduzindo, a muitas côres, as estampas de mais successo que teem sido publicadas na *Parodia*.

Os novos bilhetes serão lindos chromos nos quaes os nossos leitores poderão mandar varias gargalhadas de Raphael Bordallo e de Manuel Gustavo ás pessoas das suas relações.

Já ha tempo estão a imprimir-se, e dévem apparecer no novo anno, constituindo uma das mais curiosas novidades postaes que ahi teem apparecido.



Devem apparecer brevemente, por todas as esquinas, uns cartazes d'alto lá com elles, em que os directores d'este jornal participam a cléro, nobresa e povo, que vão dar á luz o *Album das Glorias*.

Nada mais, nada menos do que isto. É pôr os olhos nas esquinas e não os tirar de lá emquanto os cartazes não apparecerem.

Agora, uma resposta a varias perguntas que temos recebido:

Sím, senhores. Temos ainda alguns volumes do antigo *Album das Glorias*,— de que este agora será o segundo tomo — volumes encadernados e em fasciculos, que forneceremos a quem os requisitar.

De résto, pensamos para os assignantes da 2.ª serie—isto é, do novo Album—abrir uma assignatura especial, mediante condições que diremos, e pela qual os novos assignantes poderão adquirir a obra completa.



## Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

### (Obrigações de 1.º grau)

O Conselho d'Administração d'esta Companhia tem a honra de prevenir os srs. obrigacionistas de que a data de 1 de Janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre 1901, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

pela apresentação do coupon n.º 16 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,11 liquidos de impostos em França;

pela apresentação do coupon n.º 16 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4%, recebendo por cada coupon frs. 9,50 liquidos de imposto em França; pela apresentação do coupon n.º 13 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2%, primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhada, como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3%, e recebendo por cada coupon 9 marcos;

pela apresentação do coupon n.º 12 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2%, segunda e terceira series, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Janeiro proximo futuro em Lisboa, na sede da Companhia pelo cambio do dia e com isenção do imposto do rendimento para o thesouro portuguez, em virtude do disposto no art.º 3 da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Alemanha e Belgica será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em 30 de Novembro de 1901.

O Presidente do Conselho d'Administração

Antonio Maria Pereira Carrilho.

## MENÉRES & C.ª

### Porto

Fornecedores da Casa Real Portuguesa, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto,  
AGENCIAS EM TODO O MUNDO

## Jeronymo Fernandes

GALLISTA EXIMO

Das 8 horas da manhã  
ás 5 da tarde

exerce com toda a pericia  
a sua profissão

R. SERPA PINTO, 48

sobre-loja  
(frente para o Chiado)



## A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega se de mandar encadernar o volume pela quantia de **200 réis**.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

D. ANNA, ADEUS !



Que gallinha, meu Deus ! N'uma semana  
Sem Lindinho, sem este . . . Quem suppunha  
Que tão depressa nos deixasses, Anna,  
Doce D. Anna da minh'alma e Cunha ? !

Pois tu não vias que profunda magua  
Nos cavavas no peito sem ternuras,  
E nos olhos chorosos, rasos d'agua,  
O início cruel de Magdalenas puras ?

Anna ! D. Anna ! És um feroz ingrato !  
Porque marchar p'r'alem da Taprobana  
E deixa-nos em pranto, n'um regato,  
Constantemente a verter aguas, Anna !

Temos tudo alegado co'a surpresa  
De vêr que te não vemos ! E no emtanto  
Tu permittes em pôr-te na pizeira  
E vaes-te embora sem talvez que o pranto !

Ah D. Anna, D. Anna ! que te vaes  
Tão cedo d'este Porto descontente !  
'Inda has de arrepender-te . . . Ah ! que é de mais  
deixar assim sosinha tanta gente !

Todavia, D. Anna ! sê feliz !  
Porque o Porto, que é terra d'uma cana,  
gosta sempre de vêr-te de nariz  
No assento ethereo onde subiste, ó Anna !